



PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Paula Ramos Oliveira Andrade; Ana Paula Lima da Silva; Francinaldo do Monte Pinto

Universidade Estadual da Paraíba - gprh@uepb.edu.br

INTRODUÇÃO

A aposentadoria tem se tornado um tema recorrente nas últimas décadas, em decorrência do aumento da expectativa de vida da população e por outro lado, como uma saída ao desemprego estrutural, que, no Brasil, segundo León (1999), apresenta-se, também, como uma forma de garantir direitos adquiridos, ante as reformas legislativas em tramitação. Dessa forma, a aposentadoria apresenta aspectos sociais, econômicos, psicológicos e culturais.

De acordo com Linari (2012),

A aposentadoria é um dos marcos do envelhecimento que traz em si grande ambiguidade. Antes, e acima de tudo, é fundamental termos consciência de que a ambiguidade entre a segurança e o risco faz parte desta vida desenhada por nós. As pessoas criam sonhos e, ao se aposentar, rompe-se essa visão de futuro. Depende muito da maneira como se relacionou com o trabalho ao longo de sua vida e da relação que estabeleceu com o tempo livre, mediante atividades de lazer e projetos de vida.

Neste sentido, objetiva-se apresentar um relato de experiência da criação do Programa de Preparação para Aposentadoria (PPA) “Planejando o Futuro” da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

O Programa de Preparação para Aposentadoria (PPA) “Planejando o Futuro” da Universidade Estadual da Paraíba baliza a sua construção por meio de um marco legal fundamentado na Política Nacional do Idoso, amparada pelo artigo 230 da Constituição Federal e regulamentada pela Lei 8.842 (Estatuto do Idoso) de 04 de janeiro de 1994, no seu Artigo 28, no parágrafo segundo, o qual dispõe: “*Preparação dos trabalhadores para a*

aposentadoria, com antecedência mínima de 1 (um) ano, por meio de estímulo a novos projetos sociais, conforme seus interesses, e de esclarecimento sobre os direitos sociais e de cidadania” (BRASIL, 1994)

A aposentadoria acarreta modificações nas relações instituídas entre o indivíduo a instituição e a sociedade. Nesse sentido, aposentar-se é um reconhecimento pelos tantos anos trabalhados, mas também uma fase nova, de redefinição de projetos de vida e de novos pontos de referência.

Não se pode deixar de considerar que a confrontação com a perda do vínculo de trabalho, das horas antes ocupadas no trabalho com o convívio de colegas e amigos; “o medo do ócio, o papel social que a ocupação desenvolvida representava e a perda de reconhecimento que dela advinha e, ainda, as dificuldades de adaptação a um convívio mais extenso com a família, podem constituir um período de ameaça” ao bem estar e à saúde do indivíduo, incidindo na diminuição da auto-estima e da motivação (RODRIGUES, 2005, p. 58).

Pesquisa realizada por Bruns e Abreu (1997), constatou a falta de planejamento futuro como causadores de angústia e solidão na pós-aposentadoria. Apesar da realização pessoal, muitas vezes ser esboçada enquanto um projeto a ser realizado pós-aposentadoria, quando esta chega, muitas pessoas, sem de fato terem planejado essa transição, sentem-se perdidas e desencantadas por não saberem gerenciar criativamente e com prazer a existência sem uma ocupação profissional, mesmo quando a atividade antes exercida era realizada sem prazer.

Dessa forma, é imprescindível que a pessoa que vai se aposentar construa um projeto de vida, planeje sua vida futura, transformando o tempo livre em projetos a serem conquistados:

O aposentado deverá reconstruir sua identidade pessoal através da interiorização de novos papéis e da busca de novos objetivos de vida, num processo de redefinição de sua vida, ao mesmo tempo em que deverá assumir essa nova fase, repensando o estigma de ser inativo nessa sociedade e estabelecendo novos pontos de referência (RODRIGUES ET ALII, 2005, p. 55).

Nesse contexto, é fundamental pensar em ações para a pré-aposentadoria no contexto organizacional, enquanto a pessoa desempenha as atividades de seu trabalho, a fim de estimular a reflexão sobre a aposentadoria, sem que haja um rompimento brusco e repentino do trabalho antes de um planejamento futuro.

Muitas vezes os problemas da aposentadoria se originam da repentina perda de identidade profissional que ocorre com o término formal das atividades no trabalho. A nova etapa da vida implica a redefinição de papéis sociais, e geralmente é acompanhada de estereótipos que vinculam a aposentadoria a obsolência, inatividade, empecilho, velhice e morte (Zanelli, Silva e Soares, 2010, p. 76).

Embora os sentimentos despertados pela aposentadoria sejam diferentes de pessoa para pessoa, é importante um espaço social para que eles possam ser compartilhados e elaborados. Assim, a existência de um grupo de discussão com esse público pode estimular a reflexão e a preparação para a aposentadoria, constituindo-se em espaço no qual possam ser trabalhadas maneiras de enfrentar essa nova etapa com melhores condições, com mais clareza e segurança.

Esses espaços de reflexão e elaboração podem fornecer subsídios para que, a partir da reorganização do papel social, o indivíduo possa garantir segurança, reconhecimento, sentimento de utilidade e valorização.

Para Rey *et al* (1996, p. 147), os programas de preparação para aposentadoria podem ser considerados como uma das alternativas a serem implementadas no sentido de preparar para essa nova etapa da vida.

Zanelli e Silva (1996), destacam:

a necessidade de proporcionar espaço para reflexão a respeito de possíveis alternativas de ação na aposentadoria, como o resgate da valorização do corpo físico e sua influência direta no bem-estar emocional; a importância da reelaboração de estereótipos, estigmas e preconceitos existentes em nossa sociedade, relacionados ao papel do aposentado; a influência dos vínculos, principalmente com a família, como um aspecto facilitador nesse momento de mudança e a necessidade de refletir sobre a busca de novos projetos e auto-realização através da descoberta de potencialidades latentes.

Segundo Debetir e Monteiro (1999), os programas de preparação para a aposentadoria precisam desenvolver em trabalho interdisciplinar, de caráter biológico-psicológico-social, de forma que os/as servidores/as possam construir uma concepção de aposentadoria mais positiva e próxima da realidade.

METODOLOGIA

Buscou-se, neste programa, desenvolver ações junto aos servidores que estão em período de pré-aposentadoria (até dois anos antes) e aposentados recentes (até dois anos depois), com o intuito de contribuir com o processo de aposentadoria dos servidores da Universidade estadual da Paraíba (UEPB).

O processo de operacionalização das ações do PPA foi desenvolvido por uma equipe multidisciplinar (profissionais de Psicologia e de Serviço Social), sob a Coordenação da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas.

RESULTADOS

O PPA na UEPB adotou as seguintes etapas de planejamento e execução: mapeamento dos servidores em período de pré-aposentadoria e aposentados recentes; Articulação com órgãos externos e departamentos da UEPB; Levantamento das necessidades do público-alvo; Elaboração de oficinas pedagógicas com as seguintes temáticas: Aposentadoria e Significado/Ressignificado das Relações de Trabalho; Aposentadoria e Mudanças no Convívio Familiar; Qualidade de vida e a saúde; Aspectos legais e financeiros da aposentadoria; Planejamento e orientações na gestão financeira pessoal familiar no momento pré e pós-aposentadoria.

A partir do delineamento dos temas, elaborou-se o curso de preparação para aposentadoria, estruturado em sete módulos/oficinas, cada um com 6h, totalizando uma carga horária de 42h, contamos com a colaboração dos Departamentos de Psicologia,

Fisioterapia, Educação Física, UAMA, e parceria com o IPEP – Instituto de Previdência do Estado da Paraíba.

A etapa de execução do PPA teve início com a solenidade oficial de lançamento do Programa na UEPB com a presença dos servidores inscritos, do Reitor e de profissionais da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas. Em seguida, foram realizadas as oficinas que tiveram como subsídios: material pedagógico, dinâmicas, discussão oral, registros fotográficos, relatórios, dentre outros instrumentos que facilitaram o desenvolvimento do trabalho.

Para o monitoramento e avaliação do Programa foi utilizada uma Ficha de Avaliação – Pesquisa de Satisfação que foi distribuída entre os participantes do curso ao final de cada módulo. De modo geral, pôde-se perceber um alto nível de satisfação por parte dos participantes da 1ª turma do PPA – “Planejando o Futuro”, particularmente com os conteúdos abordados e com os facilitadores.

CONCLUSÕES

O envelhecimento da população nacional é um fator perceptível, mas o que importa ser debatido não é apenas o motivo pelo qual se processa esse envelhecimento, mas principalmente de que forma a população está envelhecendo, neste sentido, a Universidade Estadual da Paraíba tem se preocupado com essa realidade na vida de seus servidores, justificando dessa forma a implantação do Programa de Preparação para a Aposentadoria- “Planejando o Futuro”. Saliencia-se a importância de continuidade do PPA enquanto dispositivo propulsor de bem-estar/saúde aos servidores em fase de transição para a aposentadoria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bruns, M.A.T; Abreu, A. S. O envelhecimento: encantos e desencantos da aposentadoria. Revista ABOP. 1997; v. 1, n. 1.

Debetir, E.; Monteiro, L. A. dos S. Qualidade de vida e preparação para a aposentadoria na Universidade Federal de Santa Catarina. In: XXIII Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração - ENANPAD. Anais ... Foz do Iguaçu, 1999. CD-ROM

León, LM. Pensando na qualidade de vida ao se aposentar. In: GUIMARÃES, Liliana A. Magalhães; GRUBIS, Sonia (Org.). Saúde Mental e Trabalho. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

Linari, JA. Aposentadoria: recomeço de uma nova vida, crise ou oportunidade? 2012 [acesso em 2012 dez 10]. Disponível em: <http://www.portaldoenvelhecimento.net/pforum/camt2.htm>

Rodrigues, N.C. Aspectos sociais da aposentadoria. In: SCHONS, C.R.N.; PALMA, L.S. (Org.) Conversando com Nara Rodrigues: sobre gerontologia social. 2 ed. Passo Fundo: UPF, p. 21-28, 2000.

Rey et all. Preparação para aposentadoria e os programas nessa área. Revista Ser Social n. 51. 2006 agosto; 51: 147

Zanelli, JC; Silva, N. "Programa de preparação para aposentadoria". Florianópolis: Insular, p.17-34, 1996.

Zanelli, JC; Silva, N; Soares, DHP; Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho: construção de projetos para o pós-carreira. Porto Alegre: Artmed, 2010